



Os trabalhadores portugueses estão dispostos a mudar de país por um emprego mais atractivo

(Março 2011) - Quase nove em cada dez portugueses inquiridos estariam dispostos a mudar para conseguirem o emprego certo. 44% dos entrevistados não se importariam mesmo de se deslocar para outro país ou continente, a fim de garantir o seu emprego ideal, de acordo com os últimos resultados do estudo anual da Kelly Services®.

Em todas as gerações - Geração Y (com idades entre os 18-29), Geração X (com idades entre os 30-49) e Baby Boomers (com idades entre os 50-65) -, se verifica uma grande disponibilidade para se mudarem para o estrangeiro em busca do trabalho que desejam.

As conclusões fazem parte do Kelly Global Workforce Index, que obteve a opinião de cerca de 97.000 pessoas em 30 países, incluindo quase 9.000 em Portugal.

O estudo, realizado no início de Janeiro de 2011, também revela que um número significativo de pessoas trabalha em "condições não convencionais", que incluem a "realização de horas extra", "múltiplos empregos", "viver longe de casa" ou o "excesso de viagens".

"Em muitos sectores, existe um grande número de pessoas que está preparado para se deslocar dentro do próprio país ou para o estrangeiro no sentido de conseguir trabalho", diz Frank Weermeijer, Director Geral da Kelly Services. "Numa conjuntura onde o mercado de talentos se está a tornar global, há uma crescente percepção de que muitas pessoas estão dispostas a mudar-se em virtude do trabalho, ao invés de esperar que o trabalho chegue até eles."

Um total de 88% dos inquiridos dizem estar preparados para se mudar pelo trabalho ideal: 44% estão dispostos a deslocar-se dentro do país, outros 44% estão dispostos a mudar para outro país ou continente.

De longe, o destino mais desejado para trabalhar é na Europa, nomeadamente para 55%, bem à frente da América do Norte (12%), África (11%), América do Sul (8%), Ásia-Pacífico (3%), e Médio Oriente (1%).

Os resultados do inquérito em Portugal demonstram ainda que:

- 46% respondentes da Geração Y, 45% dos Baby Boomers, e 42% da Geração X estão preparados para se mudar para o estrangeiro em busca do emprego ideal. Os homens estão mais dispostos a mudar do que as mulheres.
- O principal obstáculo à mobilidade geográfica é a "família e amigos", citada por 66% dos entrevistados, seguido pelo "custo da mudança" (16%), as "barreiras linguísticas" (9%), e as "diferenças culturais" (3%).
- O desejo de mudar para um outro continente, é impulsionado pela vontade de viver a experiência e não pelo desejo de aí se fixar definitivamente. Com efeito, cerca de 50% afirmam que estariam preparados para permanecer no estrangeiro por três anos no máximo.

- Mais de um quarto (29%) trabalham no que consideram condições pouco convencionais, entre as quais as mais referidas são “a realização de horas extra”, que afecta 29% dos respondentes, seguido de “horários atípicos” (24%), “múltiplos empregos” (16%), “excesso de viagens” (10%), e “viver longe de casa” (9%).

- Mais de um terço (43%) das pessoas que trabalham em condições não convencionais acham que só podem continuar a fazê-lo por mais um ano. No entanto, 35% dizem que podem sustentar essa situação "indefinidamente".

"Muitas funções que antes eram específicas de uma região ou país podem ser agora realizadas em diversas partes do globo, o que significa que a mobilidade profissional se torna importante para a progressão na carreira. Nos sectores de rápido crescimento, tais como engenharia, ciências, financeiro e saúde, há uma procura global, que pode representar diversas recompensas pessoais e oportunidades de carreira para aqueles dispostos a viajar ", conclui Frank Weermeijer.

Sobre o Kelly Global Workforce Index

A Kelly Services promove anualmente um estudo a nível internacional sobre temas relacionados com o trabalho, denominado Kelly Global Workforce Index. O estudo tem como público alvo toda a população activa e como objectivo conhecer a opinião da população sobre variados temas relativos ao trabalho. Os temas abordados na edição deste ano do inquérito foram: Factores da escolha da carreira ou da progressão na carreira, O futuro da mobilidade profissional e Empregadores reais – Empregador Ideal e Redes sociais. Estes estudos revelam as tendências das populações de mais de 30 países no que respeita a determinadas questões relacionadas com o trabalho. A análise dos dados foi realizada por uma empresa de estudos de mercado Galaxy Research, localizada em Sidney, na Austrália.

Sobre a Kelly Services

A Kelly Services, empresa líder em Gestão de Recursos Humanos, oferece os seus serviços em todo o mundo e coloca mais de 530 000 pessoas a trabalhar anualmente. A Kelly ocupa o terceiro lugar do sector, tem 38 agências em todo o país – das quais 25 onsite – que oferecem o melhor serviço nas áreas de trabalho temporário, recrutamento, outsourcing e consultoria. Para mais informações visite:

www.kellyservices.pt